

SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

*SEXUALITY AND ADOLESCENCE: BASIC EDUCATION TEACHERS' CONCEPTS**SEXUALIDAD Y ADOLESCENCIA: CONCEPTOS DEL PROFESORADO DEL CURSO BÁSICO*Maira Scaratti¹Pâmela Roberta Rocha da Silva²Elisangela Argenta Zanatta³Maria Luiza Bevilaqua Brum⁴

Doi: 10.5902/2179769219077

RESUMO: Objetivo: conhecer as concepções dos professores da rede básica de ensino sobre sexualidade; evidenciar estratégias utilizadas para abordar o tema sexualidade e investigar a importância da atuação do enfermeiro na escola. **Método:** pesquisa qualitativa, realizada em 2014, com 47 professores, através de entrevista semiestruturada. Os dados foram categorizados por meio de análise temática. **Resultados:** os professores consideram a sexualidade como parte integrante do ser humano, sendo influenciada pelos grupos sociais, família e mídia. Utilizam estratégias para o desenvolvimento do tema sexualidade, como recursos tecnológicos, caixinha de perguntas e textos. Consideram importante a inserção do enfermeiro na escola, atuando como mediador nas discussões, auxiliando adolescentes e professores. **Conclusões:** o estudo revelou que a temática sexualidade precisa ser amplamente discutida, especialmente entre enfermeiros e professores, a fim de contribuir na aplicabilidade de novas metodologias de ensino e de abordagens sobre sexualidade com os adolescentes.

Descritores: Adolescente; Educação em saúde; Sexualidade.

ABSTRACT: Aim: To know basic education teachers' notions about sexuality; to highlight strategies used to approach the issue sexuality and to investigate the importance of nurses' performance in school. **Method:** qualitative research conducted in 2014, with 47 teachers, through semi-structured interviews. Data were categorized through thematic analysis. **Results:** teachers consider sexuality as an integrating part of the human being, considering that it is influenced by social groups, family and media. They use various strategies to develop the theme sexuality such as technological resources, box of questions and texts. Also, they consider important the inclusion of nurses in school, since they act as mediators in the discussions, helping adolescents and teachers. **Conclusions:** The study revealed that the theme sexuality needs to be widely discussed, especially among

¹ Enfermeira. Residente em Atenção ao Câncer pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Hospital São Vicente de Paulo - HSVP, Secretaria Municipal de Saúde - SMS e Universidade de Passo Fundo - UPF, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: mairascaratty@gmail.com

² Enfermeira. Sub diretora Estratégia da Saúde da Família - ESF, Riqueza, Santa Catarina, Brasil. E-mail: pami_praia@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. e-mail: elisangela.zanatta@udesc.br

⁴ Enfermeira. Mestre em enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. e-mail: maria.brum@udesc.br

nurses and teachers in order to improve the applicability of new teaching methodologies and approaches on sexuality, with adolescents.

Descriptors: Adolescent; Health education; Sexuality.

RESUMEN: *Objetivo:* Conocer los conceptos del profesorado sobre la sexualidad; enfatizar las estrategias utilizadas en el abordaje del tema e investigar la importancia de la actuación de las enfermeras en la escuela. *Método:* investigación cualitativa, realizada en 2014, con 47 profesores, através de entrevistas semiestructuradas. Los datos fueron categorizados por análisis temático. *Resultados:* los profesores consideran la sexualidad como parte del ser humano, siendo influenciado por grupos sociales, familiares y por la comunicación. Utilizan diversas estrategias para desarrollar el tema, como recursos tecnológicos, preguntas y textos. Consideran importante la inclusión de las enfermeras en la escuela, pues actúan como mediadoras en las conversaciones y ayudan los adolescentes y los maestros. *Conclusiones:* El estudio reveló que lo tema necesita ser discutido ampliamente, especialmente entre enfermeras y maestros, para contribuir con la aplicación de nuevas metodologías de enseñanza y enfoques sobre la sexualidad en la adolescencia.

Descritores: Adolescente; Educación en salud; Sexualidad.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é um tema tratado e estudado amplamente nas diversas áreas da ciência, sendo conceituada e compreendida sob diferentes prismas. É uma dimensão fundamental da vida dos seres humanos em todas as etapas do ciclo evolutivo. Envolve questões da história de vida de cada um, costumes, crenças, cultura, sentimento e corpo, incluindo, aspectos físicos, psicoemocionais e socioculturais.¹

A literatura descreve como sendo algo nato ao ser humano, construída desde o nascimento, tornando-se um componente essencial de todos os momentos da vida. É vivenciada de forma mais afetuosa quando as pessoas conseguem conhecer-se, entender seus sentimentos e manifestá-los com outras pessoas. Contudo, sexualidade é muito mais que sexo, engloba um conjunto de desejos e práticas que incluem satisfação, afetividade, prazer, sentimentos e o exercício da liberdade; podendo ser expressa por meio de atitudes, entre elas, abraçar, acariciar e beijar carinhosamente outras pessoas.¹

A sexualidade é uma manifestação psicoafetiva individual e social que transcende a base biológica, normatizada por valores sociais, e no seu sentido amplo; conceituada como um aspecto profundo e penetrante da individualidade de cada um, podendo ser interpretada como uma soma de sentimentos e comportamentos. Configura-se dessa forma como uma etapa decisiva do processo de crescimento e desenvolvimento humano, por envolver intensas, rápidas e marcantes transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. Consiste em um período caracterizado por desordens, crises, indefinição, inseguranças, considerados indispensáveis à busca da identidade e liberdade.^{2,3}

Com base nesses entendimentos estudiosos da educação e das diversas áreas do conhecimento, estimulam que o tema sexualidade seja abordado e debatido por pais, educadores e profissionais de saúde, com o objetivo de encontrar maneiras de informar e orientar adolescentes, jovens e até mesmo as crianças, para que exerçam sua sexualidade com responsabilidade e segurança.⁴

Dessa maneira, o Ministério da Saúde destaca que a articulação entre os profissionais das áreas da educação e saúde se faz importante nesse contexto, pois permite o desenvolvimento de ações voltadas à promoção de saúde, resultando no aprimoramento dos conhecimentos, e adequando-se ao contexto das pessoas envolvidas. Para tanto, as ações pensadas para os adolescentes precisam de uma atenção direcionada para os seus

comportamentos, levando em consideração as suas necessidades. Assim, É importante avaliar recursos humanos, materiais disponíveis, características socioeconômicas e culturais da comunidade e incentivar a participação ativa dos adolescentes no planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações.¹

Rodeada ainda por mitos, essa temática também é uma questão polêmica e permeada por preconceitos na sociedade e, conseqüentemente, no seio familiar. No seu exercício, mitos e dúvidas permaneceram ainda por várias gerações, acendendo a importância da ação dos profissionais da saúde, para esclarecimento e orientação aos adolescentes. Isso potencializa os intervalos de discussões e troca de saberes condizentes às suas dificuldades e contextos que podem qualificar, de maneira mais saudável e segura, as vivências da sexualidade na adolescência, e logo, na vida adulta.⁵

Sendo assim, se entende que a escola é uma instituição formadora de opiniões de crianças, adolescentes e também de suas famílias, vista como um instrumento social a ser utilizado como ferramenta da educação. Além disso, a escola possui como um dos seus papeis formar cidadãos conscientes e responsáveis por suas escolhas e comportamentos. Nesse sentido, a união entre saúde e educação é fundamental para o desenvolvimento de ações com crianças e, principalmente, com adolescentes por estes serem um grupo que dificilmente busca atendimento nos serviços de referência e que precisa ser alvo da atenção dos profissionais.⁶

Os serviços de Atenção Básica por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), devem atuar no ambiente escolar de modo a inserir os adolescentes nas suas práticas assistenciais, atentando para as necessidades de saúde deste grupo.⁷ O PSE preconiza o planejamento de ações conjuntas entre as equipes de saúde e educação, promovendo a educação permanente em saúde, recomendando que sejam trabalhados pedagogicamente diversos aspectos para a formação do cidadão, dentre eles as práticas corporais e a sexualidade, bem como capacitando o profissional para monitoramento da saúde dos adolescentes.⁸

Nas diretrizes do PSE o enfermeiro torna-se educador assumindo a abrangência social-cultural em capacitar o indivíduo, numa participação ativa e transformadora que tenha como produto final a saúde. Dessa forma, o enfermeiro exerce a função de facilitador, auxiliando os adolescentes para que desenvolvam habilidades de autocuidado, para que façam escolhas saudáveis e, sobretudo, para que sejam protagonistas no processo de produção à saúde.⁹⁻¹⁰

Com isso salienta-se que despertar o entendimento dos professores sobre a sexualidade dos adolescentes no ambiente escolar é um desafio atual e que tem sido discutido nos diferentes âmbitos do ensino. Sabe-se que essa discussão é indispensável quando o objetivo do educador é formar um cidadão de valores e princípios.¹

Nesse sentido, este estudo foi conduzido visando responder as seguintes questões de pesquisa: Qual a concepção dos professores sobre sexualidade e qual a forma de abordagem utilizada com os adolescentes sobre o tema? Tendo como objetivos conhecer a concepção dos professores sobre sexualidade; evidenciar estratégias utilizadas pelos professores da rede básica de ensino para abordar o tema sexualidade; investigar a importância da atuação do enfermeiro na escola.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Participaram 47 educadores que no momento da coleta das informações estavam participando do subprojeto de extensão Adolescência e Sexualidade: uma abordagem voltada para a integração social, vinculado ao projeto Interação Universidade e Escola Pública:



capacitação de alunos e professores da Educação Básica, contemplado pelo Programa Capes Novos Talentos 2010, edital 33/2010, 2ª edição.

O subprojeto foi realizado em parceria com a 2ª Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR), com Sede em Maravilha, Santa Catarina (SC), Brasil. Fazem parte desta SDR 14 municípios, e cada um indicou três ou quatro professores de suas escolas públicas estaduais que participaram das atividades do projeto. A condução das atividades foi feita por professores enfermeiros vinculados ao Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Como critérios de inclusão para participação na pesquisa estabeleceram-se: ter idade maior ou igual aos 18 anos, ser professor de uma escola pública vinculada a 2ª Secretaria de Desenvolvimento Regional - SDR e estar participando das atividades do Subprojeto. O convite e explanação do projeto de pesquisa foram feitos para todos os professores e salienta-se que todos participaram.

A coleta de informações foi por meio de entrevista semiestruturada, com perguntas abertas realizadas pelos pesquisadores em uma sala específica da 2ª Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR), Maravilha, SC - Brasil. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 30 minutos.

As informações foram analisadas por meio de três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A pré-análise constituiu-se pela leitura e escolha dos materiais e documentos utilizados no método descrito por Minayo. Sendo assim, iniciou-se a transcrição das entrevistas caracterizando-se pela transformação do código oral para escrito, nos permitindo lembrar cada entrevista e o comportamento dos participantes durante a coleta. Em seguida, foi realizada a leitura do material selecionado, sistematizando os dados e correlacionando aos objetivos da pesquisa. Na segunda etapa, ocorreu a exploração dos materiais, para a identificação das expressões, e organização do material por meio de um processo de codificação das informações, buscando classificar os referidos recortes nas categorias. Em seguida, na terceira etapa, o tratamento dos dados agrupou o conteúdo de acordo com as temáticas, e as informações classificadas e categorizadas.¹¹

Os participantes foram identificados pela letra P seguida pelo número correspondente da sua entrevista. Todo o conteúdo foi organizado tendo como base o objeto de estudo, as questões de pesquisa e os objetivos. A pesquisa foi aprovada em vinte e sete de agosto de 2012, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), CAAE 05125412.0.0000.0118. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo os termos da resolução 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise das entrevistas realizadas com os 47 docentes e visando responder os objetivos da pesquisa, foram construídas quatro categorias de análise, sendo: Sexualidade - parte integrante do ser humano; Sexualidade e corpo; Estratégias utilizadas pelos professores para abordar a temática sexualidade na escola, Importância da atuação do enfermeiro na escola.

Sexualidade - parte integrante do ser humano

No entendimento dos professores a sexualidade é um componente da existência e desenvolvimento humano, e destacam que as manifestações da sexualidade são fundamentais para que o ser humano identifique suas potencialidades, seus valores, seus

questionamentos e dúvidas. Essas afirmações podem ser visualizadas na fala de alguns professores quando questionados sobre seu entendimento sobre sexualidade:

eu compreendo a sexualidade como uma parte integrante e fundamental do ser humano e ela faz parte do nosso cotidiano.(P1)

eu compreendo a sexualidade como um processo natural que todos nós temos, desde o momento que somos concebidos, é uma coisa do ser humano [...] acontece ao longo da vida.(P7)

Essas afirmações reforçam que a sexualidade é universal e, ao mesmo tempo, singular para cada indivíduo, envolvendo aspectos sociais, psíquicos e culturais que carregam historicidade, práticas, atitudes e simbolizações.

Os elementos característicos da adolescência, as relações interpessoais e comportamentos, configuram a identidade do adolescente. Diante disso, é importante entender os processos sociais e culturais que descrevem a construção da identidade do adolescente constitui-se, principalmente, por questões que envolvem a sexualidade.²

Com isso, destaca-se que o entendimento sobre sexualidade também está associado com o modo de agir do ser humano, com suas formas de viver no âmbito social e familiar. Os professores salientam que as atitudes dos adolescentes, na maioria das vezes, visam deixar em evidência a sua sexualidade, como na fala a seguir:

tu percebes no modo dele agir com as pessoas [o adolescente], ele acha que está sendo diferente, ele se manifesta, ele quer chamar a atenção, [...] sente uma grande necessidade de estar desenvolvendo tanto o corpo quanto a mente.(P20)

Sendo assim, pode-se dizer que as conceituações da sexualidade do adolescente são diversas, muitas vezes expressas como atitudes ou observações de seu contexto social, meio pelo qual o ser humano estabelece relações, sentimentos, aprendizados, reflexões, planejamentos, moldado principalmente por colegas, pais e professores.¹²⁻¹³

Ressalta-se ainda que a sexualidade é uma manifestação psicoafetiva individual e social que transcende a base biológica e a expressão, é normatizada por valores sociais, e no seu sentido amplo. O desenvolvimento sexual do adolescente é influenciado por si mesmo, pela família, cultura e por seus companheiros, sendo a pressão do grupo um dos fatores mais influentes para determinar seu comportamento.¹⁴

Em síntese, observa-se que em cada opinião, comportamento e ato do ser humano existe uma convicção particular sobre a sexualidade e suas manifestações. Assim, deve-se partir do conceito de sexualidade de cada indivíduo para que se possa dar início a um trabalho que contribua com os meios e subsídios que favoreçam a sexualidade do adolescente de forma saudável e que valorize os valores do próprio adolescente.

Sexualidade e corpo

A sexualidade é um tema que desperta diferentes interesses ao longo da vida, especialmente na adolescência, etapa em que a curiosidade é inata frente à descoberta do corpo e da sexualidade e que se busca esclarecimentos e informações nos diferentes contextos da sociedade, entre eles na escola. Para os adolescentes, o corpo é o meio pelo qual vivenciam o belo e o sensual, sendo as transformações físicas e instabilidades emocionais uma constante. As falas a seguir reforçam a concepção dos professores de que

a sexualidade está atrelada ao corpo, entretanto, observa-se que seus entendimentos sobre corpo transcendem a questão biológica, consideram o ser humano na sua integralidade - corpo e mente.

A sexualidade é tudo, é corpo, alma e mente. Tudo que envolve corpo é sexualidade [...].(P4)

O corpo, embora silencioso, expressa a todo instante seus valores, emoções, sentimentos, preconceitos, agrados e desagradados, expectativas, medos e inseguranças. O corpo é um centro de informações que comunica informações específicas dos indivíduos como crenças, valores e personalidade.¹³

Estar de posse do próprio corpo significa reconhecê-lo em sua totalidade, consiste em perceber o ser humano como um ser (um corpo) no mundo. Essa percepção é orgânica, pré-objetiva e quase instintiva. Enquanto o fenômeno é integral, deriva da interconexão dos sentidos, proporcionando uma experiência altamente subjetiva do que seja viver/ser um determinado corpo.¹⁴

É a partir do corpo que se manifesta a sexualidade, o mesmo é alimentado, vestido, higienizado, é agente cultural e social. Dessa forma, entende-se que juntos são constructos sociais interligados, e não se restringe apenas ao corpo físico. O ser humano é formado por relações físicas, biológicas, sociais e espirituais que definem e interferem em sua sexualidade e na maneira como cada um a compreende e vivencia. Com base no exposto é que cada professor, participante da pesquisa, pode expor suas concepções sobre sexualidade e as formas como aborda este assunto com os alunos adolescentes.¹⁵

Estratégias utilizadas pelos professores para abordar a temática sexualidade na escola

Pensando nos desafios que os professores encontram para trabalhar a sexualidade na escola, indagou-se sobre quais as estratégias utilizavam para abordar e desenvolver essa temática na adolescência. As discussões sobre sexualidade, reprodução e saúde na adolescência tem sido objeto de estudos, envolvendo questões como gravidez, aborto, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, violência, vivências afetivas, sua relação com os serviços de saúde, entre outras.¹⁶

Tais discussões também se estendem no âmbito familiar, sendo grande parte da comunicação entre pais e adolescentes voltada para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e mudanças no corpo, sendo raras as conversas sobre relacionamentos e aspectos emocionais, sugerindo que a temática seja abordada pela escola e meios de comunicação.¹⁶

As falas de alguns professores demonstram preocupação em trabalhar, primeiramente, os valores sociais e pessoais antes de focar o tema sexualidade e as associações que fazem a ele.

Trabalhamos a questão de valores primeiramente, eu enquanto pessoa, e depois a questão das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), aparelho reprodutor, gravidez, gestação, da questão hormonal que acontece com os adolescentes, namoro, casamento, tudo isso a gente explora.(P7)

Considerando as falas, é possível afirmar que os professores priorizam as relações de confiança imprescindíveis na construção de espaços de diálogo, pois entendem que o adolescente precisa ter abertura para tirar dúvidas e conversar sobre o que ocorre

com seu corpo e sua mente. Com isso, construir espaços de diálogo entre adolescentes, professores, profissionais de saúde, pais e comunidade é comprovadamente um importante dispositivo na resposta social, com vistas à superação das situações de vulnerabilidades.¹⁷

Entretanto, só a conversa não é suficiente para abordar a temática, com isso alguns entrevistados referem utilizar a criatividade e recursos tecnológicos, e ressaltam que consideram a exposição de vídeos, imagens e textos estratégias que auxiliam a conduzir o tema e promovem um retorno positivo com relação ao aprendizado dos alunos nessas questões.

Mostramos imagens, vídeos, imagens dos órgãos reprodutores, vídeos da questão da gravidez, mas há também bastante diálogo. (P16)

Uso alguns documentários que tem na internet sobre esse assunto, principalmente, um que é um vídeo aula. (P15)

O uso de vídeos, documentários e o cinema na sala de aula são vistos como possibilidades metodológicas para a discussão dos conteúdos escolares e dos assuntos pertinentes que precisam ser inseridos no currículo.⁹ Contudo, estudos que comprovem a eficácia dessas metodologias para a discussão desse tema com os adolescentes são incipientes, porém a partir de nossas práticas e vivências podemos dizer que elas são importantes pois instigam o adolescente a pensar sobre o assunto, facilitando as discussões sobre o tema em questão.

Outros professores complementam dizendo que fazem uso de outras estratégias como: palestras com profissionais da saúde, orientações, cursos, debates e projetos para uma melhor abordagem, e também com o intuito de esclarecer as dúvidas dos adolescentes, ajudando-os a enfrentar seus questionamentos quanto a questão.

A nossa escola possui um projeto para trabalhar com os alunos, às vezes, tem palestras, de enfermeiros, de pessoas da área da saúde. (P28)

Juntamente com os profissionais da saúde, os professores utilizam a caixinha de perguntas que favorece a criatividade e permite aos alunos o anonimato, possibilitando esclarecer suas dúvidas e curiosidades sobre a sexualidade, sem medo da exposição entre os colegas, como podemos observar abaixo:

faço a caixinha das perguntas, eles colocam as perguntas anônimas também, se tem alguma dúvida eles vêm conversar conosco [professores] em particular [...] Apesar de que não vem muito material didático para escola [...] é preciso usar a criatividade. (P15)

Contudo, é possível identificar as dificuldades que os professores enfrentam, e o quanto se desdobram para serem facilitadores na busca de proporcionar esclarecimentos e compreensões sobre esse assunto. Nesse sentido, nos reportamos a importância das contribuições multidisciplinares, interdisciplinares e multiprofissionais para trabalhar essa temática, pois essa inter-relação, por certo, oferece subsídios e recursos compatíveis com a complexidade requerida nessa área de conhecimento.

Considerando as respostas dos professores, é possível afirmar que a realização de atividades de educação em saúde com os adolescentes pode ser melhor concretizada com a

efetivação de parcerias entre as áreas da educação e da saúde, por meio de um trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, visando com isso a formação integral do adolescente com vistas à promoção de saúde.

Importância da atuação do enfermeiro na escola

As demandas do contexto escolar reforçam que é essencial que a educação sexual aconteça envolvendo os adolescentes, professores, família, amigos e também profissionais de diferentes áreas que possam somar esforços para atuar com os adolescentes. Com base neste entendimento, questionou-se aos professores sobre como consideram a inserção e a importância da atuação do enfermeiro na escola, quando o objetivo é discutir o tema sexualidade.

O enfermeiro é muito importante, ele vai esclarecer dúvidas mais do corpo, e os alunos vão se sentir mais a vontade de pedir para esses profissionais do que perguntar para professores. (P15)

A atuação do enfermeiro junto a escola vem se configurando em objeto da assistência de Enfermagem nas últimas décadas, pois é um profissional que reúne conhecimentos específicos nas questões de saúde, e nessas questões, pode articular seus conhecimentos com professores através de práticas assistenciais e educativas, podendo contribuir significativamente com informações e esclarecimentos de seus domínios.

Contudo, observa-se que a discussão do tema sexualidade, na maioria das vezes, está centrada em preocupação por parte dos educadores, especialmente, no que diz respeito às IST, como é possível observar na fala abaixo. Os professores acreditam que esse é um dos temas a serem trabalhados pelos enfermeiros, especialmente, no que diz respeito aos meios de transmissão, consequências, tratamento, entre outros. Segundo eles, os adolescentes teriam uma abertura maior para tirar dúvidas, talvez, por haver um constrangimento menor por ser o enfermeiro alguém que não convive diariamente com os adolescentes no espaço da escola.

O que é camisinha, mostrar os tipos diferentes, como se usa, o que seria melhor ou não, de acordo com cada fase, eu acho bem importante, acho que deveria ter mais vínculo do que já esta tendo. É importante, por que o trabalho é diferente e com informações diferentes daquela linguagem do professor, coisas mais técnicas, mais práticas acho bem importante [...] faz com que a gente mantenha segurança por algumas questões de higiene, IST e também para que a gente não tenha só o lado ruim da sexualidade que a gente possa trabalhar com diferentes especialidades na área. (P1)

A educação para a sexualidade precisa considerar que, para que o indivíduo viva em plenitude com o mundo que o cerca, é necessário estar sensibilizado para respeitar a si mesmo e aos outros, saber relacionar-se, ter responsabilidade, acreditar na vida e buscar vivê-la com prazer, conhecendo seus deveres e direitos e inclusive o mais importante: ser feliz.³

É nesse sentido que cada profissional enfermeiro, tem seu papel e sua missão, não só relacionados ao seu núcleo de competência, sendo necessária a atuação nesta área de ensino, apresentando-se competente para abordar diversos temas com o adolescente, como, por exemplo, a sexualidade e seus aspectos. Esse profissional se dispõe a abordar a

temática e convida o aluno e o professor para que sanem suas dúvidas, criem um círculo de confiança e responsabilidade no que diz respeito à sexualidade e suas manifestações.¹⁰

Sendo assim, a escola é um dos pilares no que se refere à conexão entre saúde e educação, uma vez que a interdisciplinaridade de ações facilita a intervenção eficaz e um crescimento recíproco das partes.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa investigou as concepções de sexualidade dos professores que atuam em escolas públicas com foco na importância da inserção e atuação do enfermeiro na escola, a fim de fortalecer a articulação entre saúde e educação e contribuir na aplicabilidade de novas metodologias de ensino e de abordagens sobre sexualidade com os adolescentes.

Ao analisar os resultados percebe-se que os professores, mesmo com as restrições e inseguranças que possuem para abordar a temática com os adolescentes, utilizam diferentes estratégias de ensino-aprendizagem. Isso possibilitou reflexões significativas em relação às diferentes maneiras para discutir o tema sexualidade com o adolescente, reforçando que a educação e a saúde necessitam andar juntas, pois o professor possui diversas ferramentas a serem trabalhadas com o aluno e o profissional da saúde dispõe suas experiências e práticas para abordar a temática com o adolescente.

A pesquisa revelou que os professores entendem a sexualidade como um todo, incluindo corpo e mente, indo muito além de sexo e dos valores enraizados. Nesse contexto acredita-se que o enfermeiro pode contribuir em relação a alguns mitos e preconceitos que envolvem a sexualidade na adolescência, proporcionando atividades que permitem a socialização e a troca de conhecimentos, visando, a construção de novos saberes de acordo com as necessidades impostas pelos adolescentes.

Tanto os enfermeiros como os educadores são desafiados, não só a fornecer educação específica para os adolescentes, mas também de possuir um enfoque sobre inserção da saúde na sociedade de acordo com as diversas realidades vividas destes adolescentes, devendo articular espaços que possibilitem a troca de saberes e práticas sobre a sexualidade entre alunos e professores.

Portanto, acredita-se que nenhum setor, da saúde ou educação, é capaz de, isoladamente, realizar todas as ações necessárias para assegurar a saúde e o desenvolvimento saudável e responsável dos adolescentes e jovens. Muitas das intervenções voltadas para a melhoria da saúde dessa população têm falhado por possuírem um foco demasiadamente estreito e funcionarem isoladamente resultando, quase sempre, na redução de sua eficácia e eficiência. Alianças e parcerias são essenciais para a criação das condições de proteção do bem-estar e para a maximização dos potenciais de todos eles.

Enfim, como limitação neste estudo pode-se apontar um número reduzido de participantes que permite considerar os resultados encontrados apenas para a população em questão. Seria importante que os próximos estudos abrangessem um maior número de participantes e instituições de ensino. Além disso, seria pertinente que acompanhassem a atuação do enfermeiro na escola, o que contribuiria para o aprofundamento do tema em análise.



REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 300 p.
2. Brêtas JRS, Ohara CVS, Jardim D, Aguiar W Jr, Oliveira JR. Aspectos da sexualidade na adolescência. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2011 [acesso em 2015 out 12];16(7):3221-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000800021&script=sci_arttext.
3. Fonseca AD, Gomes VLO, Teixeira KC. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de Enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2010 [acesso em 2015 out 12];14(2):330-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000200017.
4. Orientações técnicas de educação em sexualidade para o cenário Brasileiro: tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília (DF): Representação da Unesco; 2013. 53 p.
5. Silvana CS, Lisie AP, Juliane S, Camila NB, Camila NA, Laís AW, et al. Mitos e dúvidas de adolescentes acerca das modificações corporais e suas implicações na sexualidade. Ver Enferm UFSM [Internet]. 2014 [acesso em 2015 out 12];4(2):459-69. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/10812>.
6. Santiago LM, Rodrigues MTP, Oliveira AD Jr, Moreira TMM. Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da estratégia saúde da família. Rev Bras Enferm. 2012;65(6):1026-9.
7. Vieira ACC, Vieira VS. A necessidade de capacitação dos profissionais do programa saúde na escola para inclusão de orientações posturais preventivas no âmbito escolar. Ciênc Tela [Internet]. 2011 [acesso em 2015 out 12];4(2):15. Disponível em: http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/volume4/2/ciencia_contemporanea.html.
8. Angelim RCM, Abrão FMS, Cabral, LR, Queiroz SBA, Freitas RMM, Cardoso MD. Conhecimento de estudantes adolescentes acerca do HIV/Aids. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2015 [acesso em 2015 out 12];5(1):141-50. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/14869>. Doi: 10.5902/2179769214869.
9. Santos FG. Educação em Saúde: o papel do enfermeiro como educador [monografia]. Franca: Instituto Educacional Severínia; 2010. 10 p.
10. Costa GM, Figueiredo RC, Ribeiro MS. A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma Escola municipal de Gurupi - TO. Rev Cient ITPAC [Internet]. 2013 abr [acesso em 2015 out 12];6(2):12. Disponível em: <http://www.itpac.br/arquivos/Revista/62/6.pdf>.
11. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2010: p. 31-60.
12. Macintyre AKJ, Montero Vega AR, Sagbakken M. "Sexuality? A million things come to mind": reflections on gender and sexuality by chilean adolescents. Reproductive Health Matters 2015;23(46):85-95.
13. Silva BR. Sobre sexualidade, adolescência e escola: uma proposta de intervenção [dissertação]. Planaltina: Faculdade UnB Planaltina; 2013. 37 p.



14. Araujo NM, Salim NR, Gualda DMR, Silva LCFP. Corpo e sexualidade na gravidez. Rev Esc Enferm USP. 2012;46(3):552-8.
15. Silva KMF. A sexualidade humana na adolescência: orientação sexual um caminho para ajudar os jovens a construir uma visão holística sobre esta temática [Internet]. 2012 jun [acesso em 2014 jun 13]. Disponível em: <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/a-Sexualidade-Humana-Na-Adolesc>.
16. Muhwezi WW, Katahoire AR, Banura C, Mugooda H, Kwesiga D, Bastien S, et al. Perceptions and experiences of adolescents, parents and school administrators regarding adolescent-parent communication on sexual and reproductive health issues in urban and rural Uganda. Reprod Health. 2015;12:110.
17. Ramiro L, Reis M, Matos MG, Diniz JÁ, Simões C. Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes. Rev Port Saúde Pública. 2011;29(1):11-21.

Data de recebimento: 10/08/2015

Data de aceite: 29/03/2016

Contato do autor responsável: Maira Scaratti

Endereço postal: Avenida Moacir da Motta Fortes, nº 400, Vera Cruz. Passo Fundo- RS

E-mail: mairascaratty@gmail.com